

Assentamentos formam caminho das urnas

ELIANE OLIVEIRA

Ninguém assume, mas não é remota a possibilidade de o governador Joaquim Roriz e alguns secretários se candidatarem a uma cadeira na futura Assembléia Legislativa no DF, na Câmara dos Deputados ou ao próprio Palácio do Buriti. Afinal, em março do ano que vem, o atual Governo estará concluindo uma das administrações mais dirigidas às comunidades de baixa renda que Brasília já assistiu, mexendo, estrategicamente, com uma ferida difícil de cicatrizar: a falta de moradias.

Roriz, indiretamente, deixou clara sua intenção de pleitear o Executivo local ao afirmar que votará no presidenciável que apresentar mais propostas relacionadas ao DF. Entre seus secretários e assessores especiais a resposta é não, embora alguns deles recebam sugestões de populares para, quem sabe, candidatar-se a deputado estadual ou federal.

Um dos secretários mais diretamente ligados à população é o de Serviços Sociais, João Ribeiro. Assessores garantem que ele chega a receber, seguramente, 100 pessoas por dia. Verdade ou não, na última sexta-feira, Ribeiro despachou no Centro de Desenvolvimento Social (CDS) de Taguatinga, sem hora para terminar. Uma assessora contou que havia pelo menos 500 nomes agendados.

Quem passa pela Assessoria para Assuntos da Habitação se surpreende com o número de representantes comunitários que esperam ser recebidos por Willian Cavalcante de Oliveira que, além de assessor especial, administra a Vila Paranoá. Em dias mais calmos, as audiências vão de 15 a 25, podendo subir para 30 a 40.

"Meu projeto está ligado diretamente às ações do governador", explica Willian, filiado ao PMDB de Luziânia (GO). "Se ele resolver voltar para Goiânia, volto com ele", acrescenta. Em sua opinião, uma candidatura deve ser consequência, e não condição. "Tem que partir do apelo popular", completa ele.

Fontes do GDF têm como certas as candidaturas do secretário de Saúde, Milton Menezes, e Edward Pinto da Silva, da Secretaria Extraordinária para Projetos Sociais. O segundo em função de suas bases conseguidas quando era secretário do Trabalho, principalmente no Núcleo Bandeirante. Ao ser exonerado da antiga pasta, centenas de pessoas e lideranças comunitárias se dirigiram ao Palácio do Buriti para protestar contra sua saída. Passou, então, para a recém-criada Secretaria.

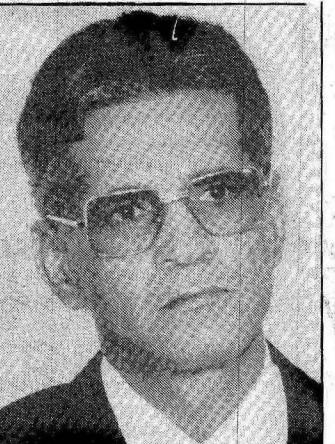
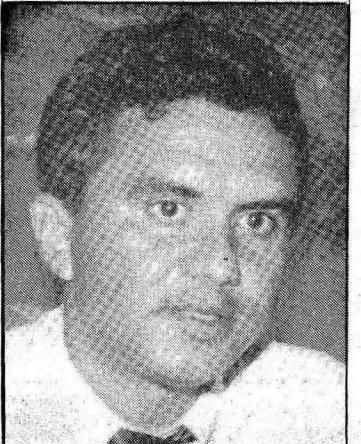
Leonel Paiva, secretário do Trabalho, é o único com vinculação partidária assumida. Militante do PMDB, ele afirma que não pretende se candidatar porque pleiteia a presidência regional do partido. "Este é o primeiro motivo. Em segundo lugar, não tenho trabalho de base em Brasília. Em terceiro, sou um homem pobre e uma campanha custa muito dinheiro. Não me elegeria com o dinheiro dos outros", esclarece.

O secretário de Serviços Públicos, Wadjó Gomide, é uma incógnita, mas assessores mais próximos garantem que tal intenção não faz parte de suas aspirações. O de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Ruben Fonseca, dispõe de ótimo trânsito nas áreas sindicais e seu trabalho ligado à preservação ambiental vem se destacando. Já o procurador-geral, Célio Afonso de Almeida, certamente não se candidataria.

Indicado pelo presidente José Sarney para ocupar o cargo de vice-governador do DF e aguardando aprovação do plenário do Senado, Wanderley Vallin chegou a admitir que poderia um dia se filiar a algum partido. Assumir a pasta da Secretaria de Viação e Obras foi a primeira função pública que recebeu. Como vice, deverá atuar mais politicamente nas decisões do GDF, mesmo que seja por pouco tempo.

Dificilmente os secretários João Bosco Ribeiro, da Indústria, Comércio e Turismo; Marlênio Ferreira, da Agricultura; Jorge Caetano, da Administração; Celsius Lodder, de Governo; Josephina Baiocchi, da Educação; Ozias Rodrigues, de Finanças; e Laís Aderne, da Cultura, se candidatariam. Marlênio por exemplo, é funcionário de carreira. Lodder é definido como técnico — proveniente da área federal — e Ozias, que já foi secretário da Fazenda de Manaus e Fortaleza, deve preferir ficar no setor que ocupa.

FOTOS: ARQUIVO



LEONEL PAIVA

JOÃO RIBEIRO

Quem recebe até cem pessoas em audiências todos os dias e ocupa o cargo de secretário de Serviços Sociais só pode ter amplas possibilidades de buscar a aprovação das urnas. Os assentamentos são o seu trunfo.

WILLIAM OLIVEIRA

Na Assessoria para Assuntos de Habitação, não faltam eleitores. Willian também administra a Vila Paranoá e, em dias tranquilos, atende a 25 pessoas em seu gabinete. Seu projeto político está associado ao de Roriz.

MILTON MENEZES

O secretário de Saúde é considerado um dos candidatos potenciais na eleição distrital do próximo ano. Tem procurado ocupar espaços dentro da área de atuação de sua pasta e manter boas relações com os médicos.

EDWARD PINTO

Outro com definidas aspirações eleitorais, o secretário extraordinário para Projetos Sociais tem bases políticas sólidas, em função do trabalho desenvolvido na pasta do Trabalho, em especial no Núcleo Bandeirante.

O secretário do Trabalho é o único com vinculação partidária assumida (PMDB), mas afirma que sua pretensão é ser presidente regional da sigla. Diz que é um homem pobre e a campanha eleitoral custaria muito dinheiro.